

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

ESTUDO DE CENÁRIOS PROSPECTIVOS PARA O MERCADO EDITORIAL DO LIVRO DIGITAL NO BRASIL

Janiele Moura Lopes dos Santos (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Wagner Junqueira de Araújo (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

STUDY OF PROSPECTIVE SCENARIOS FOR THE DIGITAL BOOK PUBLISHING MARKET IN BRAZIL

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: É evidente a função do mercado editorial quanto à produção de livros, sendo este um suporte informacional tradicional para a sociedade. Percebe-se que este mercado tem passado por mudanças significativas em suas formas de produção ao agregar o formato digital as suas publicações. Esta pesquisa estudou o mercado editorial nacional do livro com foco nas editoras que produzem livros digitais, com o objetivo de construir cenários prospectivos para o mercado de livros digitais no Brasil. Para tanto, identificou-se as variáveis-chave e os atores do mercado do livro digital, analisou suas respectivas interações e elaboraram-se os cenários prospectivos para o mercado editorial nacional do livro digital. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e bibliográfica, de abordagem quali-quantitativa. Para coleta e análise dos dados, utilizou-se como suporte os princípios e ferramentas indicadas na metodologia de cenário de Michel Godet. Os resultados indicaram que as variáveis mais influentes no mercado editorial são as externas: cultura, economia e legislação e que os atores que exercem maior influência sobre este mercado também são externos: leitores, governo, escola e biblioteca. Com base nos dados gerados com o uso de *software* específicos da metodologia de cenários de Godet para o tratamento de variáveis e atores, foram construídos três cenários prospectivos para o mercado editorial nacional do livro digital, sendo estes: um cenário provável, um cenário otimista e um cenário pessimista ou de crise como recomendado pela metodologia. Evidenciou-se que as editoras apresentam boas perspectivas com relação ao mercado do livro digital, porém não acreditam que no futuro a venda do livro digital venha a se equiparar ou até mesmo superar o livro impresso.

Palavras-chave: Gestão da Informação e do Conhecimento; Informação Estratégica; Mercado Editorial; Livro Digital; Cenários Prospectivos.

Abstract: It is evident the role of the publishing market in the production of books, this being a traditional informational support for society. It is noticed that the publishing market has undergone significant changes in its production methods to add the digital publications. This research studied the national book publishing market focused on publishing companies that produce digital books, with the objective of building prospective scenarios for the digital book market in our Brazil. For that, key

variables and actors in the digital book market were identified, their respective interactions were analyzed and prospective scenarios for the digital book publishing market in Brazil were elaborated. It was characterized as bibliographic, descriptive and qualitative-quantitative research, the principles and tools from Michel Godet's Scenario Building methodology. The results indicated that the most influential variables in the publishing market are external variables: culture, economy and legislation; and that the most influential actors are also external: readers, government, school and library. Based on data results generated by specific software that uses Godet's Scenario Building Methodology, three prospective scenarios were developed for the digital book market in Brazil: a most likely scenario, an optimistic scenario, and a pessimistic or crisis scenario as recommended in the methodology. It was evidenced that the publishing companies showed good perspectives regarding the digital book market, however they don't believe that in the future digital book sales will be equivalent or even surpass the printed book sales.

Keywords: Knowledge and Information Management; Strategic Information; Publishing Market; Digital Book; Prospective Scenarios.

1 INTRODUÇÃO

O livro, enquanto artefato, possibilitou a materialização e a disseminação da informação e do conhecimento, é parte de um contínuo processo de mudanças decorrentes do uso da tecnologia da informação pela sociedade, que gerou a versão digital deste artefato. Acompanhando e estudando a trajetória do livro e a sua evolução está a área da Ciência da Informação, uma vez que esta lida com as diversas formas de acesso e registro da informação e a sua recuperação. Embora sejam reconhecidas as inovações trazidas pelo livro digital, não se pode afirmar que o impresso irá desaparecer e esta discussão tem deixado de ser o foco e perdido força. Autores, como Chartier (1998) e Robredo (2011), indicam a coexistência de ambos por muito tempo ainda.

É enfatizado por Lima (2011, p. 5), que “não há motivos para temer os avanços tecnológicos que o mundo nos oferece e nem cremos no apocalíptico fim do livro impresso”. O autor complementa que não se descarta uma tecnologia para a implantação de outra e que nem sempre o “novo” anula o “antigo”, às vezes apenas o modifica. Desta forma, as inovações surgem para atender às necessidades atuais que exigem rapidez e eficiência.

A 4ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-livro¹ e divulgada em março de 2016, referente ao ano anterior (2015), apontou que 56% dos entrevistados já fez leitura de livro digital no celular ou *smartphone* e 18% no *tablet* ou *ipad*.

¹O Instituto Pró-Livro- IPL, é uma associação de caráter privado e sem fins lucrativos mantida com recursos constituídos, principalmente, por contribuições de entidades do mercado editorial, com o objetivo principal de fomento à leitura e à difusão do livro.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Com relação aos tipos de livros digitais lidos, 33% fazem leitura de livros para formação profissional e 21% de livros escolares ou didáticos.

O uso de livros digitais por estudantes, dentro e fora de algumas instituições de ensino do país, a inclusão deste produto em algumas bibliotecas, bem como a concepção do mesmo no âmbito do mercado editorial, têm trazido novas possibilidades e grandes desafios a estes ambientes.

Diante desta realidade, a transição, a resistência e a adaptação fazem parte deste processo. Muitos leitores resistem, outros se rendem. O mesmo ocorre com as unidades de informação e com a indústria do livro, o chamado mercado editorial, que não teve como ignorar por muito tempo a presença deste produto tecnológico, precisaram se reinventar e se reestruturar para recebê-lo e concebê-lo.

De acordo com Procópio (2010, p. 4), “por se tratar de documentos que eliminam o oneroso custo do papel, os conteúdos para *ebooks* custam de 30 a 50% mais barato”, criando um grande atrativo de consumo e um mercado novo. Para o autor sua eficiência e legibilidade trazem contribuição para a educação, para a alfabetização e um fortalecimento da cultura e do ato de ler.

Dentre as diferentes perspectivas, como a dos professores, bibliotecários e leitores de livros digitais, nesta pesquisa optou-se por trabalhar este produto no âmbito do mercado editorial. Desta forma, este estudo busca compreender o mercado editorial nacional do livro digital sob a perspectiva das editoras que têm desenvolvido neste formato. Levam-se em consideração implicações mercadológicas para obter informações necessárias, com o intuito de formular cenários prospectivos para este mercado.

Frente a esta discussão levantou-se a questão: Quais os cenários para o setor editorial nacional no contexto do livro digital? Tal indagação justifica-se dentro de um esforço de compreensão do reposicionamento do setor de produção editorial frente à realidade tecnológica atual.

Dentre os estudos prospectivos, ao longo dos anos, a técnica de cenários em particular, associada à gestão estratégica, tem se consolidado como um recurso metodológico. Este método permite construir uma visão estratégica de futuro diante de um ambiente incerto, dando suporte ao planejamento estratégico, possibilitando identificação de oportunidades para inovação e um leque de futuros possíveis para o ambiente estudado. Os cenários contribuem para evidenciar os principais desafios perante o futuro de determinado contexto.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

A metodologia de cenário estudada para dar suporte à pesquisa acerca do futuro do mercado de livros digitais foi a metodologia proposta por Michel Godet, por ser uma das mais consolidadas na área de estudos prospectivos e mostrando-se eficaz para compreensão do futuro.

Para Godet (2000), formular um cenário prospectivo é descrever de forma coerente uma situação futura. Sendo assim, cenário não pode ser considerado uma cópia fiel da realidade futura, mas um meio de representá-la por meio da interpretação de ações ocorridas no presente. Cenário prospectivo pode ser compreendido como ferramenta para ordenar a percepção sobre ambientes futuros.

Os cenários prospectivos possuem forte ligação com a gestão e a informação estratégica, visto que, para a construção de um cenário prospectivo, torna-se fundamental a organização de uma base de informações internas e externas inerentes ao ambiente estudado e referentes ao seu desempenho passado e atual. Estas informações devem passar por um processo de identificação, coleta e análise, transformando-se em subsídio para auxiliar na antecipação e análise de tendências futuras.

2 DESENVOLVIMENTO

O campo de pesquisa foi a 24ª Bienal Internacional do Livro, que ocorreu em São Paulo, no período de 26 de agosto a 04 de setembro de 2016. O universo da pesquisa foi composto por representantes do mercado editorial do livro como os gestores, os autores, os distribuidores, os livreiros e os vendedores que estiveram presentes na Bienal. A amostra da pesquisa foi intencional, pois os pesquisadores dirigiram-se até o campo de pesquisa para aplicar a ferramenta de coleta de dados junto a elementos que compuseram a amostra, neste caso, aplicado com as editoras que trabalham com a produção do livro digital.

Coletar dados em um ambiente como uma Bienal, não é uma tarefa trivial, para calibrar os instrumentos de coleta ao tipo de evento de forma a atender os requisitos do método, a X Bienal do Livro de Pernambuco foi selecionada para realização do pré-teste. A Bienal que teve como tema “Literatura, Resistência e Transformação”, realizada no Centro de Convenções de Pernambuco (CECON), localizado em Olinda, ocorreu do dia 02 ao dia 12 de outubro de 2015, sendo aplicado o pré-teste durante o período de 04 a 06 de outubro de 2015, com editoras participantes do evento.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Com base nos resultados do pré-teste foi feito um ajuste na forma de aplicar o método de Análise Estrutural geralmente é realizado a partir de reunião ou em formato de oficina com o pesquisador e os atores (sujeitos da pesquisa) acerca do estudo em questão. No entanto, devido a fatores como: o campo selecionado para pesquisa, tratando-se de um evento de grande porte; o cronograma disponível para as atividades da pesquisa e a disponibilidade dos atores, os quais estavam a trabalho no evento dispendo de tempo limitado. Optou-se por adequar o método ao instrumento de coleta de dados, sendo as variáveis destrinchadas uma a uma ao formato de questões objetivas inseridas no questionário.

As informações desta pesquisa foram coletadas por meio de dados primários e secundários. Com relação aos dados primários, a pesquisa utilizou como instrumento de coleta o questionário. Quanto aos dados secundários foi realizado um levantamento bibliográfico das informações relacionadas ao mercado do livro digital, foram coletados dados sobre o histórico, o desenvolvimento e as principais condicionantes da situação atual. A identificação e o recenseamento das variáveis (internas e externas), assim como a identificação dos atores (internos e externos) trabalhadas e inseridas no questionário, ocorreram previamente com o auxílio de uma revisão bibliográfica, tomando como base relatórios de órgãos vinculados ao mercado editorial do livro como a CBL, que encomenda assiduamente pesquisas referentes ao desenvolvimento do mercado editorial nacional.

Durante a Bienal obteve-se 15 questionários respondidos e, coletados durante os dias 30 e 31 de agosto e dia 01 de setembro de 2016. A metodologia de Godet (2000) preconiza o dimensionamento de 10 a 20 respondentes para auxiliar no recenseamento das variáveis.

2.1 MÉTODO DE CENÁRIO DE MICHEL GODET

O economista Michel Godet exerce grande influência na Escola Francesa de Prospectiva, iniciando seus trabalhos e investigações na década de 70. Godet foi professor titular da disciplina Prospectiva Estratégica no *Conservatoire Nationaldes Arts & Métiers* (CNAM), de 1982 a 2014. É membro da Academia de Tecnologia, fundador do Círculo de Empreendedores do Futuro, projeto entre o Centro Nacional do Empresariado (CNE-CNAM) e a Fundação Prospectiva & Inovação (GODET; DURANCE, 2011).

Estas organizações trabalham em conjunto para disponibilizar gratuitamente na internet e em três línguas (francês, inglês e espanhol) métodos associados a *software*² com o objetivo de dar suporte na identificação das variáveis-chave, analisar os jogos de atores, construir cenários e probabilizá-los.

Para Godet; Durance (2011, p.14), a disciplina Prospectiva Estratégica “se esforça por antecipar para esclarecer a ação do presente à luz dos futuros possíveis e desejáveis”. Os autores complementam que esta disciplina intelectual é transdisciplinar e caracterizada por uma visão global e sistêmica, onde os atores e variáveis desempenham papel chave na construção do futuro.

Com relação à conceituação de cenário, para Godet (2000, p. 19) não existe uma abordagem única em matéria de cenários, porém os define como “um conjunto formado pela descrição de uma situação futura e do encaminhamento dos acontecimentos que permitem passar de uma situação de origem a essa situação futura”. Segundo o autor as hipóteses envolvidas na construção de um cenário devem preencher cinco condições: pertinência, coerência, verossimilhança, importância e transparência.

Godet (2000) utiliza o termo “caixa de ferramentas” com o intuito de descrever o conjunto de ferramentas (*software*) criadas com o objetivo de auxiliar o processo de construção de cenários prospectivos. Ainda segundo o autor, as ferramentas empregadas devem ser selecionadas conforme a natureza do problema a ser investigado, considerando-se fatores intrínsecos a ele. As ferramentas podem ser utilizadas de forma combinatória ou isoladas, conforme a necessidade da organização e do objeto de estudo.

Percebe-se que a metodologia de Godet (2000) não é linear, as etapas podem ser integradas, bem como podem ser utilizadas separadamente ou ainda em combinação. Segundo Godet (2000), a utilização das “ferramentas” depende do problema em questão e cada um dos instrumentos é operacional, mas o seu encadeamento lógico raramente foi seguido na totalidade, enfatizando que é raro ver o método de cenários, desenvolvidos de A à Z. Os principais instrumentos que compõem a chamada “Caixa de Ferramentas” de Godet (2000) são:

- a) Análise Estrutural: A análise estrutural surgiu na década de 40, nos Estados Unidos, associada a trabalhos de pesquisa operacional encomendados pelo exército

²Disponível em: <<http://es.lapropective.fr/Metodos-de-prospectiva.html>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

americano à empresa *Rand Corporation*. Segundo Godet (2000), a análise estrutural é um instrumento que oferece possibilidade de descrever um sistema com o auxílio de uma matriz que relaciona todos os elementos constituintes desse sistema. Para Polasinski (2011, p.110), “o método tem por objetivo fazer emergir as principais variáveis influentes e dependentes, e desse modo, as variáveis essenciais à evolução do tema-problema de estudo prospectivo”. O método de análise estrutural é dividido em três fases: recenseamento das variáveis; descrição da relação entre as variáveis e identificação das variáveis-chave com auxílio do *software* Matriz de Impacto Cruzado (MICMAC) desenvolvido por Godet.

- b) Análise de estratégia de Atores: O Método de Análise dos Jogos de Atores (MACTOR), segundo Godet (2000), procura avaliar as relações de força entre os atores e estudar suas convergências e divergências relativamente a certo número de desafios e objetivos associados. Ainda de acordo com o autor, este método compreende sete fases: A primeira fase consiste em construir um quadro das “estratégias de atores”, ou seja, os atores “motores” que comandam as variáveis-chave do estudo em questão; a segunda fase busca identificar os desafios estratégicos dos atores; a terceira fase consiste em posicionar atores em função dos objetivos e identificar convergências e divergências; a quarta fase hierarquiza para cada ator as suas prioridades de objetivos; a quinta fase avalia as relações de força dos atores; a sexta fase busca integrar as relações de força de cada ator na intensidade do seu posicionamento quanto aos objetivos estabelecidos e a sétima e última fase do método consiste em formular recomendações estratégicas e apontar questões-chave para o futuro (GODET, 2000).
- c) Análise Morfológica: A análise morfológica é tida como a mais antiga das técnicas de cenários, este método foi proposto pelo americano F. Zwicky na década de 60, durante a Segunda Guerra Mundial. Segundo Godet (2000), a análise morfológica é aplicada com a utilização do *software* MORPHOL e comporta duas etapas: a primeira etapa consiste na construção do espaço morfológico, no qual o sistema é decomposto em subsistemas, já a segunda etapa consiste em reduzir o espaço morfológico inicial.
- d) Impactos Cruzados Probabilistas: Este método foi concebido por volta de 1972-1973, por Michela Goete no CEA e posteriormente desenvolvido pelo

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Departamento de Estudos Futuros da SEMA, obtendo um considerável número de aplicações tanto na França como em outros países. Segundo Godet (2000), o método de impactos cruzados probabilistas visa determinar probabilidades simples e condicionais de hipóteses e/ou de acontecimentos. Para o autor o objetivo deste método é não só apresentar ao decisor os cenários mais plausíveis, bem como examinar combinações de hipóteses que teriam sido descartadas a priori. O método é respaldado pelo *software SMIC-Prob-Expert* (Sistemas e Matrizes de Impactos Cruzados), conta com o auxílio de peritos e busca assinalar os futuros mais prováveis que servirão de base para a construção de cenários.

A proposição prática da pesquisa teve a sua análise fundamentada em três etapas estabelecidas de acordo com os princípios da metodologia de Godet (2000), sendo elas:

1. Etapa. Delimitação do sistema e do ambiente: o sistema estudado foi o mercado editorial, especificamente o mercado editorial nacional do livro digital;
2. Etapa. Análise estrutural do sistema e análise de estratégia de atores: identificação das variáveis-chave e dos atores do mercado editorial nacional do livro digital;
3. Etapa. Geração de cenários prospectivos: construção de cenários aplicados ao mercado editorial nacional do livro digital (provável, otimista, pessimista ou de crise).

Após a delimitação do sistema e efetuado o recenseamento das variáveis, foi realizada a análise envolvendo as variáveis-chave, atores e seus inter-relacionamentos e a síntese final apresentando os cenários prospectivos aplicados ao mercado editorial nacional do livro digital. Durante a fase de recenseamento foram identificados as variáveis e atores indicados no quadro 1.

Quadro 1: Variáveis e atores da pesquisa.

Variáveis Internas	Atores Internos
Produção Vendas Comercialização Investimento Capacitação	Diretoria Equipe Editorial Equipe de Vendas Equipe de Marketing Equipe de TI
Variáveis Externas	Atores Externos

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Tecnologia Legislação Cultura Economia	Autores Concorrentes Distribuidores Governo Escola Biblioteca Leitor
---	--

Fonte: Elaborado pelos autores - 2016.

A análise estrutural das variáveis foi auxiliada pelo *software* MICMAC³, e a análise de estratégia de atores auxiliada pelo *software* MACTOR⁴. Estes programas estão disponíveis para *download* gratuitamente, bem como outros programas e livros para dar suporte a diferentes objetivos da metodologia de cenários.

Após transferir os dados obtidos para *software* MICMAC para o preenchimento da matriz de análise estrutural, o programa MICMAC gerou os mapas de influências/dependências diretas entre as variáveis internas e externas e atores internos/externos apresentados na figura 1 e figura 2.

As variáveis que exercem maior influência sobre o mercado editorial do livro digital encontram-se localizadas no quadrante esquerdo e acima (figura 1), sendo elas: cultura, economia e legislação. Quanto às variáveis tidas como influentes e ao mesmo tempo dependentes das demais variáveis estão localizadas no quadrante direito e acima foram identificadas: investimento, tecnologia e marketing. Já as variáveis que apresentam maior dependência e menor influência com relação às demais estão localizadas no quadrante direito e abaixo sendo elas: capacitação, produção, vendas e comercialização.

³ A Matriz de Impactos Cruzados (MICMAC) é um software específico para tratamento de variáveis desenvolvido por Michel Godet em 1971. Disponível em: <<http://es.lapropective.fr/Metodos-de-prospectiva.html>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

⁴ O método de análise dos jogos de atores (MACTOR) foi desenvolvido por François Bourse e Michel Godet em (1989-1990), o software visa estudar as relações de força entre os atores e a estudar suas convergências e divergências. Disponível em: <<http://pt.lapropective.fr/metodos-da-prospectiva/software/152-mactor.html>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

Figura 1: Mapa de influências/dependências diretas das variáveis.



Fonte: Dados da pesquisa gerados pelo software MACTOR - 2016.

Observou-se que os atores (figura 2): leitor, escola, biblioteca e governo situados no quadrante esquerdo e acima, possuem maior influência e menor dependência com relação aos demais atores do mercado, sendo estes identificados como atores externos. Já os atores tidos como internos ao mercado editorial: autores, equipe de TI, diretoria e marketing situados no quadrante direito e acima, tanto exercem influência como dependência com relação aos demais atores do mercado. Os atores externos concorrentes também apresentam relação de influência e dependência com os demais atores envolvidos no mercado.

Figura 2: Mapa de influências e dependências entre os atores.

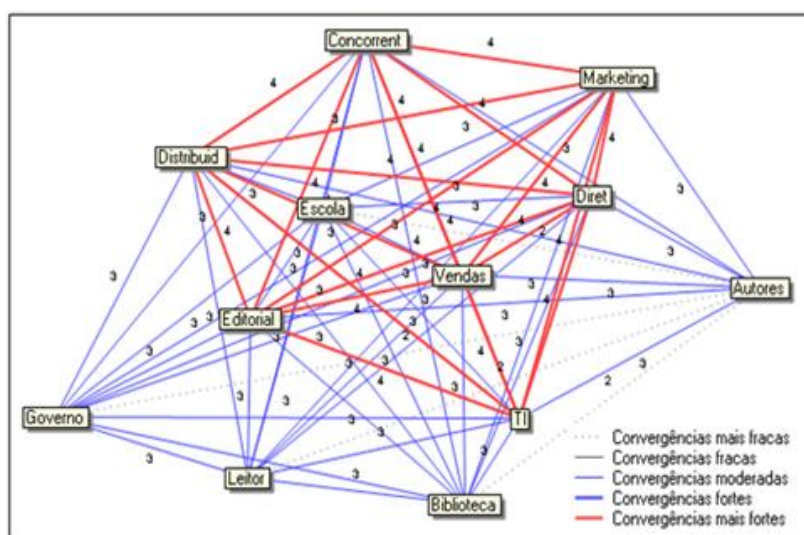


Fonte: Dados da pesquisa gerados pelo software MACTOR - 2016.

No que diz respeito às convergências existentes entre os atores ligados ao mercado editorial do livro digital, de acordo com a Figura 3, possuem convergências mais fortes (destacadas na cor vermelho) os atores: concorrentes, distribuidores, marketing, diretoria, editorial, TI e vendas. Estes apresentam convergências entre si, ou seja, possuem ligações mais fortes.

O grafo também demonstra a existência de convergência forte entre leitores e concorrentes e convergências moderadas entre governo, leitor, biblioteca e autores. Também podem ser visualizadas as convergências tidas como mais fracas entre os atores: governo, autores, escola, leitor e biblioteca.

Figura 3: Grafo de convergência entre atores.



Fonte: Dados da pesquisa gerados pelo software MACTOR - 2016.

A terceira e última etapa apresentou a variação de 3 (três) cenários aplicados ao mercado editorial nacional do livro digital. A elaboração de cenários, segundo Godet (2011, p. 14), “assenta num princípio simples e que consiste em partir de um conjunto de tendências observadas no presente e imaginar as futuras evoluções de um sistema”.

Como resultado os cenários encontrados foram construídos e redigidos com base na construção da revisão bibliográfica, nos resultados obtidos com a aplicação do questionário junto aos atores pertencentes ao mercado editorial nacional do livro digital e associado aos métodos prospectivos de Godet: análise estrutural e análise de estratégia de atores.

a) Cenário provável: crescimento progressivo do mercado editorial nacional do livro digital. O cenário provável apresenta o que supostamente ocorreria no mercado editorial nacional do livro digital nos próximos 5 anos.

Atentas para o desenvolvimento do mercado digital e para o momento de recessão econômica⁵ enfrentado pelo país, sendo a economia considerada uma variável-chave que possui forte influência sobre os demais fatores do mercado, as editoras que trabalham com a produção de livros digitais continuarão a investir neste mercado de forma cautelosa pelos próximos 5 anos. As editoras irão cogitar a elaboração ou reestruturação de um plano de marketing voltado para o livro digital, bem como na formulação/reformulação de estratégias que promovam esse nicho de mercado no país. Cogitarão também reestruturar este setor dentro da editora. Porém alguns projetos que necessitam de investimento financeiro terão que aguardar para serem executados. As editoras continuarão receosas quanto à proteção das obras que disponibilizam em formato digital, buscando sempre o amparo legal e alternativas que resguardem os direitos das editoras e dos autores das obras.

O Governo Federal continuará com o projeto para compra de livros didáticos em formato digital paralisado. Apesar das dificuldades apresentadas desde o começo da comercialização do formato digital pelas editoras no país, como a resistência ao livro digital pelos leitores e a instabilidade deste mercado, fatores estes relatados na pesquisa pelos atores do mercado, as editoras continuarão a comercializar este formato mesmo que sua expansão continue ocorrendo lentamente, pois acreditam que devem acompanhar o desenvolvimento tecnológico do mercado editorial e oferecer aos seus clientes/leitores mais uma alternativa de acesso as obras, passando a atingir uma cobertura maior de pessoas.

b) Cenário otimista: favorável para o desenvolvimento do mercado editorial nacional do livro digital. O cenário otimista apresenta o que possivelmente ocorreria caso o mercado editorial nacional do livro digital demonstrasse desenvolvimento expressivo

⁵De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada em janeiro de 2017, a taxa de desemprego no país aumentou para 12% no quarto trimestre de 2016. O número de desempregados no período, de 12,3 milhões, é recorde da pesquisa, iniciada em 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=149>. Acesso em: 31 mar. 2017.

nos próximos 5 anos. O mercado editorial nacional do livro digital apresentará crescimento considerável nos próximos 5 anos. A economia do país irá se estabilizar e as editoras se sentirão mais seguras para investir no setor editorial digital, pois também haverá incentivo do governo, que dentre outras iniciativas, retomará projetos que estavam estagnados como a compra de livros didáticos digitais para as escolas públicas. O que viria a ser significativo para o crescimento do segmento pois o setor didático é responsável por grande parcela do faturamento do mercado editorial no país. O Governo Federal também planejará investir na compra de suportes de leitura digital e na capacitação dos estudantes e professores no uso das tecnologias digitais. Com isso as editoras apresentarão boas perspectivas com relação ao mercado do livro digital, se sentirão impulsionadas a investir em estratégias de marketing para o livro digital, no desenvolvimento do setor dentro da empresa, e na capacitação da equipe que trabalha diretamente com a produção e venda do livro digital. Passarão a investir mais nas plataformas e canais de comercialização do livro digital. Também nos próximos 5 anos, o país apresentará um crescimento no número de leitores e uma redução na taxa de analfabetismo, conseqüentemente, uma parcela da população brasileira passará a investir um pouco mais em educação e cultura e com isso a adoção das tecnologias digitais de leitura apresentarão um crescimento, refletindo na produção e nas vendas do mercado editorial digital. O nicho das autopublicações continuará em alta, se consolidará como um dos agentes que movimentam e impulsionam o mercado do livro digital no país. As mudanças decorrentes da disseminação do livro digital e pela demanda do setor educacional começarão a transformar e alavancar o mercado editorial nacional. Buscando crescimento e expansão dos seus negócios muitas editoras irão se fundir, outras serão compradas por multinacionais que se mostrarão receptivas a investimentos no mercado editorial nacional do livro digital.

c) Cenário pessimista/crise: desfavorável para o desenvolvimento do mercado editorial nacional do livro digital. O cenário pessimista apresenta o que possivelmente ocorreria caso o mercado editorial nacional do livro regredisse nos próximos 5 anos. O país continuará a enfrentar crise financeira pelos próximos 5 anos. Com isso, o mercado editorial do livro digital também será atingido, e as vendas do setor

apresentarão números inexpressivos. A venda de livros impressos também sofrerá uma queda significativa nos resultados de venda das editoras, as quais, como consequência, deixarão de investir na produção de publicações digitais na tentativa de reduzir custos. Desta forma, as editoras intensificarão o serviço de impressão de determinadas publicações e a produção de livros digitais apenas sob demanda, na tentativa de amenizar o que já vem ocorrendo há certo tempo com a concorrência de publicações independentes, que tem deixado de contratar as editoras para fazer todo o processo de produção do livro, fato que se intensificará principalmente durante o período prolongado de crise econômica enfrentada pelo país. Empresas multinacionais antes abertas a investir no mercado editorial brasileiro passarão a apostar bem menos no setor. O Governo Federal representado pelo Ministério da Educação não apresentará a intenção de retomar ou investir em novos projetos referentes ao livro digital vinculados ao PNLD e ao PNBE. Aumentará o número de ocorrências relativas ao uso indevido das obras (pirataria), principalmente no meio digital. Com os recursos financeiros afetados, para adquirir as obras legalmente, muitas pessoas buscarão alternativas para ter acesso a determinadas obras que não se encontram disponíveis gratuitamente. Durante este período, as editoras não investirão em tecnologia, marketing e capacitação referente ao livro digital, e não terão fôlego para acompanhar as tendências mundiais. Muitas editoras encerrarão suas atividades ou reduzirão, consideravelmente, sua produção.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado editorial nacional tem passado por transformações significativas decorrentes da inserção do livro digital neste setor. Por tratar-se de um produto relativamente novo no mercado, se comparado ao consolidado livro impresso, o mercado editorial nacional do livro digital, apresenta ainda poucos dados divulgados acerca do seu desenvolvimento, gerando inconsistência e tornando difícil estabelecer um parâmetro de comportamento futuro deste setor.

Percebendo essa lacuna este estudo se propôs a estudar o mercado editorial nacional do livro digital sob as perspectivas das editoras inseridas neste mercado, e levando em consideração aspectos mercadológicos, buscou construir cenários prospectivos para este setor. Para isso delineou-se como objetivo geral elaborar cenários prospectivos para o

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

mercado editorial nacional do livro digital, identificando as variáveis-chave e os atores deste mercado e suas respectivas interações, tomando como base a metodologia de cenários de Michel Godet.

Apesar da amostra analisada representar apenas uma pequena parcela das editoras nacionais que trabalham com a produção do livro digital, os resultados obtidos foram significativos e demonstraram que apesar de 61,9% das editoras respondentes considerarem boas as perspectivas com relação ao mercado do livro digital e prontas para trabalhar com esse formato, caso este viesse a superar a venda de impressos no país, 57,1% das editoras não acreditam que no futuro a venda de livros digitais venha a se equiparar ou até mesmo superar a venda livros impressos. Em concordância, verificou-se que o percentual de faturamento das editoras com a venda de livros digitais ainda é baixo, variando de 2% a 15% do lucro total.

Outro aspecto relevante nos dados obtidos com a amostra foi a constatação do *e-commerce* como forte canal de comercialização e de retorno financeiro das editoras, ficando no mesmo patamar das livrarias físicas. Também foi observado que 85,7% das editoras possuem e administram o seu próprio canal de comercialização na internet por meio dos seus *sites*, mas também recorrem aos *sites* de grandes livrarias que oferecem esta logística.

Com relação à percepção quanto as variáveis-chave e atores deste setor e suas relações de influência e dependência, foi observado que as variáveis mais influentes do mercado, são as externas: cultura, economia e legislação, as quais exercem poder sobre as demais. Assim como os atores externos: leitor, governo, escola e biblioteca que exercem influência direta sobre os demais atores pertencentes ao mercado editorial nacional do livro digital. Levando-se em consideração os dados obtidos com a amostra foram desenvolvidos três cenários prospectivos para o mercado editorial nacional do livro digital buscando, de forma plausível levantar as principais questões que envolvem este setor.

Salienta-se que os cenários elaborados representam a narrativa do que poderia vir a ocorrer no futuro sem indícios de concretização. A intenção do método de planejamento de cenários é estimular o pensamento estratégico e fazer emergir questões a serem estudadas com mais rigor na tentativa de promover a discussão, modificação e criação de alternativas para melhorar determinado ambiente. Sendo assim, é importante frisar que a elaboração de cenários não se trata de uma atividade isolada pertencendo a um processo de desenvolvimento e implementação de estratégias.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

O estudo procurou contribuir com a Ciência da Informação, visto que este campo trabalha o suporte informacional livro em diferentes perspectivas. Buscou-se integrar a gestão e a informação estratégica com a metodologia de cenários prospectivos, método pouco adotado neste campo.

O estudo de cenários prospectivos é abrangente e complexo podendo ser explorado em diversas outras perspectivas não abordadas neste estudo, mostrando-se uma ferramenta útil na compreensão de determinado ambiente, identificando oportunidades e ameaças. Com isto, este estudo deixa margem para futuras pesquisas que venham a envolver tanto a metodologia como o objeto estudado.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo Carmello. São Paulo: UNESP, 1998.

GODET, M. **“A caixa de ferramentas” da prospectiva estratégica**. Tradução de Júlio Dias e Pedro Ramallete. Lisboa: Caderno do Cepes, 2000.

_____. **Manual de prospectiva estratégica: da antecipação a ação**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

GODET, M; DURANCE, P. **A prospectiva estratégica para as empresas e os territórios**. UNESCO, 2011.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa Retratos da Leitura do Brasil 2015**. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/confirme>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

LIMA, D. M.; LEMES, D. P. Futuro do livro no Brasil diante dos novos formatos de mídias digitais. **RCA-Revista Científica da AJES**, v. 3, p. 01-06, 2011.

POLACINSKI, E. **Prospectiva Estratégica de Godet: processo de Aplicação para arranjos produtivos locais**. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

_____. **A revolução dos ebooks: a indústria dos livros na era digital**. São Paulo: Senai-SP editora, 2013.

ROBREDO, J. Do documento impresso à informação nas nuvens: reflexões. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.19-42, mar. 2011. Disponível em:

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

<<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/401/261>>. Acesso em: 01 set. 2015.